

STEINBERG, Martha. 1001 provérbios em contraste. Ditados ingleses e norte-americanos e seus equivalentes em português. Prefácios de Alfredo Bosi. 2. ed. [1. ed. 1985] São Paulo, Nova Alexandria, 2002. 128p.

*Eva Glenk**

O livro de Martha Steinberg oferece um elenco de 1001 provérbios em inglês e seus equivalentes em português, abrangendo as mais diversas temáticas: o amor e a amizade; dinheiro e sucesso; precipitação e as virtudes, para citar apenas alguns dos temas mais representados.

A primeira parte do livro apresenta os provérbios ingleses, sua tradução e equivalentes brasileiros. Na segunda parte, um apêndice traz os “provérbios ingleses que se contradizem” (p. 110); “provérbios ingleses semanticamente semelhantes” (p. 111-9); “provérbios ingleses de origem bíblica” e “provérbios de empréstimo mantidos na língua de origem” (p. 121). Fecham a obra um índice temático muito útil (p. 122-6) e uma pequena bibliografia de obras consultadas (127).

Em seu prefácio, Alfredo Bosi introduz o leitor ao método e mérito do livro, chamando, em primeiro lugar, a atenção do leitor “para o exercício da tradução literal”:

Cada máxima inglesa foi vertida para o vernáculo com toda a fidelidade possível.

A literalidade, no caso, é de rigor, pois através dela pode-se cotejar a frase, assim transposta, com o provérbio correspondente em nossa língua. Na comparação ressaltam os torneios peculiares a cada idioma e reponta aquele não sei quê chamado com sal e propriedade pelos velhos filólogos de “gênio da língua”. (...)

Uma segunda etapa, que a autora cumpriu com particular empenho, foi a procura das equivalências. (p. 4-5)

* Professora doutora da Área de Alemão, Dep. de Letras Modernas, FFLCH/USP.

E sentença:

Finda a pesquisa, o que temos agora em mãos é uma coleta singular que vem enriquecer a Paremiologia em língua portuguesa (...). (p. 5)

Os provérbios, objeto de estudo da Paremiologia, são, antes de mais nada, fraseologismos, que, por sua vez, são parte integrante e importante de todas as línguas. Fraseologismos são um fenômeno lingüístico que se caracteriza pela repetição de seqüências lexicais fixas e usuais, com um maior ou menor grau de idiomaticidade. São representados por conjuntos de expressões que abrangem desde grupos de duas palavras, como “fumante inveterado” ou os binômios, como “mais e mais”, até os provérbios, com o tamanho de uma sentença.

Numa classificação que divide os fraseologismos em referenciais (designam objetos, processos, estados, fatos), estruturais (estabelecem relações gramaticais, ex.: “a não ser que”) e comunicativos (têm determinada função no estabelecimento, na definição, na execução e na terminação de atos comunicativos), os provérbios se encaixam entre os fraseologismos referenciais proposicionais (Burger, 1998, p. 36s.).

Provérbios são textos estereotipados que têm a função de veicular princípios, valores e a visão de mundo de uma determinada sociedade. A própria autora define suas características como segue:

Quanto à estrutura, o provérbio se caracteriza pelos mecanismos empregados, na sua maioria os mesmos utilizados em linguagem poética, tais como a rima, a assonância, a aliteração, (...) o paralelismo (...).

Quanto às características semânticas, o provérbio deve encerrar uma mensagem admoestadora ou conselho, e deve ser empregado metaforicamente. (10)

O provérbio pode ser considerado “uma unidade de cultura, e, como tal, assume formas, significados e distribuição diferentes, não só entre os vários povos, mas dentro de uma mesma sociedade.”

Os provérbios – como todos os fraseologismos – são um desafio para o tradutor: em muitos textos, exercem uma função tão importante que deixam de ser mera parte do texto: o provérbio influencia, estrutura ou até constrói o texto ao qual pertence, “aí deixando traços concretos (como, por exemplo, através da recorrência de palavras), imprimindo-lhe sua estrutura, e influenciando-o no seu desenvolvimento temático.” (Steinberg et al., 1995).

Para amenizar a dificuldade do tradutor – além de enriquecer qualquer leitor – essa obra traz um número grande de provérbios em inglês, metáforas marcadas e estruturadas pela cultura, oferecendo uma opção para sua tradução adequada, que, na maioria das vezes, passa pelo uso da equivalência em vez de uma tradução literal.

A compreensão dos provérbios em inglês geralmente é assegurada quando uma equivalência é fornecida. Em alguns casos, a própria metáfora encerrada pelo provérbio pode ser facilmente compreendida, mais ainda, quando temos em nossa língua uma expressão com imagem igual ou semelhante como é o caso de “*Still waters run deep.*” / “A água silenciosa é a mais perigosa.” (Equivalente em português) que é uma metáfora da alma humana: uma pessoa aparentemente tranqüila freqüentemente esconde atrás de sua fachada uma personalidade capaz de veementes paixões.

Há outros casos, no entanto, nos quais a metáfora do provérbio original – mesmo acompanhado por sua tradução literal – não nos revela o seu significado. Nesses casos, a indicação do significado do provérbio teria sido muito bem-vinda, mas em alguns poucos casos não ocorreu, deixando o leitor com a dúvida sobre o sentido da expressão: “*Don't speak to the man at the wheel.*” / “Não fale com o motorista.” (Tradução literal) ou ainda: “*A fishing rod has a fool at one end and sometimes a fish at the other.*” / “Uma vara de pescar tem um tolo numa das extremidades e, às vezes, um peixe na outra.” (Tradução literal).

Na maioria das vezes, no entanto, a autora nos fornece a explicação adicional quando necessária. Com o significado esclarecido, a metáfora ganha vida: “*Fling dirt enough and some will stick.*” / “Atire bastante sujeira que alguma pegará.” (Tradução

literal). Entre parênteses, a autora esclarece o significado: "Calunie bastante que em alguma coisa acreditarão".

A impossibilidade de deduzir o significado do próprio provérbio da língua de chegada quando sua metáfora não corresponde a uma metáfora culturalmente consagrada na língua de partida fica muito evidente no seguinte exemplo: "*Don't take your harp to the party.*" / "Não leve sua harpa à festa." (Tradução literal).

Essa imagem enigmática somente adquire sentido para um não falante da língua inglesa quando se opõe o provérbio equivalente em português: "Não bata sempre na mesma tecla." (Equivalente).

Essa falta de transparência, essa idiomaticidade, reforça o traço essencial dos provérbios como metáforas que adquirem seu significado por meio do uso em determinadas situações sociais, revelando em uma leitura atenta as peculiaridades da sociedade de sua origem. A sistemática desse livro nos permite traçar estas peculiaridades, propiciando-nos uma leitura não apenas proveitosa mas sobretudo prazerosa.

Referências bibliográficas

- BURGER, H. (1998) *Phraseologie: Eine Einführung am Beispiel des Deutschen*. Berlin, Erich Schmidt Verlag.
- STEINBERG, M; SANCHEZ, A.; CAMARGO, S.; ROCHA, R.; GLENK, E.. (1995) Três grandes temas da sabedoria popular. *Boletim do Citrat* n. 3-2.